



The place in geography classes: the perspective of students from a school in Garanhuns - PE

O lugar nas aulas de geografia: a perspectiva dos educandos de uma escola de Garanhuns – PE

SANTOS, Clélio C. dos⁽¹⁾; ANDRADE, Areli da S.⁽²⁾; SOUZA, Diana C. de⁽³⁾

⁽¹⁾  0000-0003-3554-4115; Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPE/Professor Adjunto dos cursos de Geografia da UNEAL e da UPE, Garanhuns, PE, Brasil. E-mail: clelio.santos@uneal.edu.br; clelio.santos@upe.br;

⁽²⁾  0000-0001-9325-2554; Mestre em Ensino de Ciências Ambientais - UFPE/Docente da Prefeitura de Gravatá, professora da educação básica, Gravatá, PE, Brasil. E-mail: silvaareli@hotmail.com;

⁽³⁾  0000-0002-2169-6647; Mestre em Geografia - UFPE/ Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFAL – Palmeira dos Índios, Garanhuns, PE, Brasil. E-mail: dianaacsouza@yahoo.com.br;

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Os conhecimentos relacionados ao lugar possibilitam que os educandos do ensino fundamental iniciem as suas leituras do mundo, levando-os a compreender o seu espaço e a analisar como este se comporta e se relaciona com o global. Assim, buscou-se analisar o entendimento que os educandos dos 5º e 6º anos do ensino fundamental, de uma escola do município de Garanhuns, apresentam sobre a noção de lugar nas aulas de Geografia. Para tanto, realizou-se visitas à escola campo de estudo, na qual se procedeu a observação das aulas e se efetuou entrevistas e a aplicação de formulários a 40 (quarenta) educandos dos 5º e 6º anos. Constatou-se que estes demonstraram muita dificuldade em relacionar o conceito de lugar para explicar o espaço onde vivem e que a maioria não consegue formar um raciocínio geográfico que possibilite relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com os fatos que ocorrem no seu lugar de vivência. A Geografia é vista de forma fragmentada, estando associada aos conteúdos vivenciados em sala de aula, mas sem o entendimento do espaço geográfico.

RESUMO

Os conhecimentos relacionados ao lugar possibilitam que os educandos do ensino fundamental iniciem as suas leituras do mundo, levando-os a compreender o seu espaço e a analisar como este se comporta e se relaciona com o global. Assim, buscou-se analisar o entendimento que os educandos dos 5º e 6º anos do ensino fundamental, de uma escola do município de Garanhuns, apresentam sobre a noção de lugar nas aulas de Geografia. Para tanto, realizou-se visitas à escola campo de estudo, na qual se procedeu a observação das aulas e se efetuou entrevistas e a aplicação de formulários a 40 (quarenta) educandos dos 5º e 6º anos. Constatou-se que estes demonstraram muita dificuldade em relacionar o conceito de lugar para explicar o espaço onde vivem e que a maioria não consegue formar um raciocínio geográfico que possibilite relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com os fatos que ocorrem no seu lugar de vivência. A Geografia é vista de forma fragmentada, estando associada aos conteúdos vivenciados em sala de aula, mas sem o entendimento do espaço geográfico. No entanto, o conceito de lugar se constitui essencial para se iniciar a leitura do mundo, pois é a partir do espaço vivido que os educandos estabelecem suas experiências cotidianas e se relacionam com os demais lugares que integram o mundo em sua totalidade. Reitera-se a importância do estudo do lugar, haja vista que o ensino deste conceito possibilita apreender as mais diversas escalas entre o indivíduo e o mundo.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 30/12/2020

Aprovado: 26/11/2021

Publicação: 01/07/2022



Keywords:

Geography teaching,
public school, Geographic
concepts

Palavras-Chave:

ensino de Geografia,
escola pública, conceitos
geográficos

Introdução

A Geografia desempenha um importante papel na vida social dos indivíduos, tornando o mundo compreensivo e explicável, possibilitando que todos que vivem em sociedade possam exercer a sua cidadania. É preciso realizar uma leitura do mundo, pois vivemos em uma sociedade global que impõe modos pré-estabelecidos de vida, imprimindo a face do mundo globalizado. Mas para que essa leitura seja eficiente, faz-se necessário entender o espaço geográfico como palco das ações objetivadas da relação entre o homem e a natureza.

O pensar geográfico cria condições para que o educando conheça o mundo nas escalas local, regional e global e possibilita que se analise as influências que essas escalas mantêm umas com as outras. A partir da leitura do espaço geográfico, realiza-se a leitura do mundo da vida construído cotidianamente em seus aspectos culturais, políticos, econômicos, sociais etc. Ler o mundo é ler o espaço geográfico, o espaço vivido pelo ser humano em suas atividades cotidianas.

Nesse sentido, os conhecimentos relacionados ao lugar, conceito-chave da Geografia, possibilitam que os educandos do ensino fundamental iniciem as suas leituras do mundo, levando-os a compreender o seu espaço, a analisar como este se comporta e se relaciona com o global. Compreender o seu espaço é o primeiro passo para se ler o mundo.

A pesquisa foi realizada na escola municipal Professor Mário Matos no município de Garanhuns – PE. Com o intuito de compreender como o conceito de lugar é trabalhado no período de transição de término dos anos iniciais para o início dos anos finais do ensino fundamental, optou-se por trabalhar com os educandos dos 5º e 6º anos.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se visitas à escola campo de estudo, a partir das quais foi possível conhecer a sua infraestrutura, dinâmica de funcionamento e comunidade escolar, assim como se procedeu à observação das aulas e se efetuou entrevistas e a aplicação de formulários a 40 (quarenta) educandos, sendo 20 (vinte) dos 5º anos “A” e “B” e 20 (vinte) dos 6º anos “A” e “C”. Essa amostragem foi definida sem rigor estatístico e de forma aleatória, com o intuito apenas de subsidiar a coleta de dados e a análise sobre a compreensão que os educandos apresentavam sobre o conceito de lugar.

O estudo do lugar proporciona aos educandos perspectivas de novas descobertas, despertando-lhes a possibilidade de protagonizar a aprendizagem geográfica. Dada a importância desse conceito para se realizar a leitura do mundo, buscou-se analisar o entendimento que os educandos dos 5º e 6º anos do ensino fundamental apresentam sobre a noção de lugar nas aulas de Geografia.

Diante dessa proposição, o presente texto discute inicialmente os principais aspectos teóricos relacionados ao processo de ensino de Geografia e o conceito de lugar e, em seguida, aborda as principais constatações acerca do entendimento que os educandos expuseram em relação ao lugar nas aulas de Geografia.

Importância do ensino de Geografia

No atual período histórico, com a difusão do meio técnico-científico-informacional, o mundo globalizado passa a vivenciar novos conflitos e inquietações. Os lugares estão interligados e agora não se explicam mais por si só (Santos, 1997).

Nesta perspectiva, o ensino de Geografia possibilita compreender o mundo atual, pois uma de suas características mais importantes é discutir a realidade dos povos, estimulando o educando a observar, analisar e a pensar criticamente sobre o seu espaço e suas transformações, deixando-o apto a intervir conscientemente na sociedade.

Segundo Cavalcanti (2003, p. 24), “a finalidade de se ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço”, ou seja, possibilitar aos educandos a pensarem sobre os fatos, os acontecimentos de forma crítica, a compreenderem sua posição e participação na vida em sociedade e com a natureza, a compreender que os espaços são produzidos por povos diferentes e isso gera lugares com organização, dinâmica e administração diferentes.

A Geografia está comprometida em tornar o mundo compreensível, explicável e passível de transformações (Brasil, 1997). A Geografia deve procurar “desenvolver no aluno a capacidade de analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista sua transformação” (Oliveira, 1998, p. 141).

E para que os educandos consigam pensar sobre o seu espaço é necessário que eles desenvolvam um raciocínio geográfico. A formação de um raciocínio geográfico contribui para a realização da leitura do mundo, o que segundo Callai (2005, p. 228) “é fundamental para que todos nós que vivemos em sociedade possamos exercitar nossa cidadania”.

Mas, como formar um raciocínio geográfico se as práticas tradicionais de ensino continuam atuando nas salas de aula? A didática utilizada no ensino tradicional se baseia, principalmente, em descrever e memorizar os elementos para depois reproduzi-los. O livro didático e o educador continuam sendo as principais fontes de saber e muitos educadores se tornam autômatos com a utilização dos manuais, pois deixam os livros didáticos lhe guiarem para o caminho do saber definido, pronto e acabado.

Associado a isso, a abordagem dos conteúdos dos livros didáticos brasileiros, na maioria das vezes, traz concepções generalizadoras que negligenciam os aspectos regionais. Segundo Andrade (1993, p. 62),

[Os livros didáticos] além de melhorados em seus níveis pedagógico e científico, devem ter uma orientação mais regional, a fim de que os estudantes comecem a aprendizagem a partir da paisagem com que convivem, que visualizam diretamente e daí possam partir para a análise de paisagens nacionais e internacionais.

Diante dessa grande importância atribuída ao livro didático, faz-se necessário que o educador tome uma posição independente e crítica, não se limitando apenas ao/ou a um livro, sendo preciso fazer uma complementação através do uso de mapas, atlas, fotografias, textos de apoio, entre outros recursos didáticos. “É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade superando o que está posto como verdade absoluta” (Callai, 2005, p. 231).

Para a estruturação dos conteúdos e seu encaminhamento nas atividades desenvolvidas em sala de aula, Cavalcanti (2002) apresenta propostas pedagógicas de cunho socioconstrutivista que consideram o ensino como processo de construção de conhecimento e o educando como um sujeito ativo. Nessa concepção, o educador exerce o papel de mediador e não o de único detentor do conhecimento no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o ensino de Geografia, atualmente, tem enfatizado o trabalho com os conhecimentos prévios dos educandos, uma Geografia do dia a dia. De acordo com Callai (2005), as experiências que os educandos têm de conviverem com os problemas do cotidiano social, segundo Freire, podem e devem ser trabalhados em sala de aula, levando-os a pensar sobre sua realidade, seu espaço e sobre as consequências desses problemas para a vida das pessoas e as possíveis soluções. Dessa forma, a Geografia cumprirá com o seu papel de possibilitar a leitura do mundo, propiciando o exercício de cidadania.

O conceito de lugar no ensino de Geografia

O objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, que de acordo com Santos (1997, p. 51) “é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Os objetos são tudo o que existe na superfície da terra, abrangendo toda herança natural e todo resultado da ação humana que se objetivou. As ações constituem o próprio homem e resultam de necessidades naturais ou criadas. As necessidades fazem os homens agirem e conduzem a funções, realizadas através de formas sociais que levam a criação e ao uso de objetos.

O espaço para a Geografia não é um espaço qualquer e sim o espaço humano, social, geográfico, ou seja, a morada, a casa, o lugar onde o ser humano vive, trabalha, se diverte, e por ser sua morada esse espaço não é estático, e sim dinâmico. Para ajudar os educandos a iniciarem a leitura do mundo, ou seja, do espaço geográfico, é necessário que eles conheçam o seu lugar e suas paisagens.

Um importante conceito para se iniciar a leitura do mundo é o de lugar. Mas, o que é o lugar? O lugar é antes de tudo uma fração do espaço, mas é importante ultrapassar a ideia desse conceito como simples localização espacial absoluta.

Nesse sentido, as discussões teórico-metodológicas sobre o lugar apontam para três perspectivas de abordagem desse conceito no âmbito da ciência geográfica. A primeira é a visão humanística, segundo a qual o lugar é o nosso espaço vivido, experienciado. A segunda é a concepção histórico-dialética, sendo o lugar considerado no contexto do processo da globalização, sofrendo os impactos promovidos pela globalização. O lugar não está isolado no espaço, pois os seus problemas devem ser analisados em uma escala global. A terceira perspectiva coloca em questão a noção de totalidade, dado que o lugar é visto pela ótica do pensamento pós-moderno, ou seja, o lugar não é explicado pela sua relação com o global, mas com a totalidade (Cavalcanti, 2003).

Na perspectiva da Geografia humanística, especificamente, o lugar é o espaço que nos é familiar, é o nosso espaço vivido, porque “é no cotidiano da própria vivência que as coisas vão acontecendo e, assim, configurando o espaço, dando feição ao lugar” (Callai, 2005, p. 235). E é essa abordagem humanística que a maior parte dos livros didáticos utiliza para iniciar o estudo do lugar, visto que ela é a que mais se aproxima da realidade do educando.

No entanto, os educandos não podem ficar limitados apenas ao lugar que lhes é familiar, eles precisam compreender que o seu lugar faz parte de um todo, que ele está interligado com outros lugares. O lugar não pode ser visto de forma isolada. Por isso é necessário que o estudo avance para uma concepção histórico-dialética, na qual os problemas, os fatos ocorridos sejam analisados a partir da relação local e global, de maneira que os educandos possam ver o seu lugar no mundo, pois é no lugar que ocorrem transformações geradas por estímulos internos e externos que ditam a vida das pessoas que o habitam.

A partir do estudo do lugar, os educandos devem compreender que “o que se passa em um lugar depende da totalidade de lugares que constroem o espaço” (Santos, 1986, p. 122). No atual estágio de desenvolvimento tecnológico, de economias interligadas e da globalização, não cabe mais estudar os lugares de forma isolada.

Para os educandos realizarem a leitura do mundo é necessário que eles conheçam o seu lugar, com suas necessidades, sua administração, suas áreas de lazer. Ao estudar o lugar o educando estará se apropriando de sua história, estará entendendo os processos que contribuíram para a formação do seu lugar.

O lugar deve “ser conhecido e reconhecido pelos que ali vivem, pois conhecer o espaço para saber nele se movimentar, para nele trabalhar e produzir, significa conseguir reproduzir-se também a si próprio, como sujeito” (Callai, 2004, s/n). Para Straforini (2001), o lugar vivido pelo educando, segundo Pontuschka, deve ser o ponto de partida para se estudar o mundo, pois o estudo pode passear do local para o global e ao retornar ao local vim carregado de novas informações que enriquecerão o lugar.

O lugar na perspectiva dos educandos

O estudo do lugar auxilia o educando a iniciar a leitura do mundo e quando esse estudo é feito a partir dos conhecimentos prévios dos educandos ele se torna mais significativo. O estudo desse conceito chave possibilita a identificação e a compreensão da Geografia de cada um, permitindo refletir sobre a espacialidade da prática cotidiana individual e de outras práticas (Cavalcanti, 2003).

Nesta perspectiva, buscou-se apreender o entendimento que os educandos dos 5º e 6º anos do ensino fundamental apresentavam sobre o conceito de lugar nas aulas de Geografia. A análise se pautou nos dados coletados através da observação das aulas e da aplicação de formulários junto aos educandos das turmas estudadas.

De posse dessas informações, organizou-se, a princípio, o perfil geral dos educandos, haja vista a necessidade de identificar as características gerais dos indivíduos envolvidos na pesquisa. Participaram da pesquisa 40 (quarenta) educandos dos 5º anos “A” e “B” e 6º anos “A” e “C” da escola municipal Professor Mário Matos, situada no espaço urbano do município de Garanhuns (Figura 1). Todos os educandos pesquisados residem nas proximidades da escola, nos bairros da Brasília, São José e Magano, não necessitando de transportes para chegarem ao estabelecimento de ensino.

Figura 1.

Escola Municipal Professor Mário Matos

Nota: <http://www.vecgaranhuns.com/2018/03/direcao-da-escola-mario-matos-e.html>



O município de Garanhuns está situado no agreste pernambucano, distante 230 quilômetros da capital pernambucana, Recife. Em 2020, a população garanhuense foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 140.577 habitantes. O município é um importante centro regional de saúde, educação e apresenta um diversificado comércio. Garanhuns tem no turismo um importante fator de geração de emprego e renda.

Dos 40 educandos consultados, a maioria é natural do município de Garanhuns, reside em casa própria e integra famílias compostas por até quatro pessoas. Quanto ao sustento da casa, os educandos declararam que são os pais ou responsáveis que provêm os recursos, cujas profissões mais citadas foram vendedor, motorista, pedreiro, doméstica e autônomos. É importante frisar que muitos educandos declararam que os pais estão desempregados e que a renda mensal da família é proveniente de serviços ocasionais (atividades informais popularmente conhecidas como “bicos”) e de programas de transferência de renda do governo.

A maior parte dos educandos pesquisados se encontra na faixa etária indicada para os anos em que estão matriculados, 10 anos para o 5º ano e 11 anos para o 6º ano. Verificou-se, entretanto, que o 5º ano “B” e o 6º “C” apresentam o maior número de estudantes fora de faixa entre as turmas pesquisadas.

Dando sequência à análise, questionou-se os educandos sobre o que achavam das aulas de Geografia. A maior parte deles afirmou não gostar da disciplina, considerando os conteúdos difíceis e as aulas chatas. Observou-se uma rejeição ao ensino tradicional, aquele pautado no uso do livro didático, no quadro e na memorização, cujos conteúdos são trabalhados de forma descontextualizada do cotidiano deles.

Sobre a importância de se estudar Geografia, as respostas indicaram que os educandos desconhecem o propósito dessa disciplina no currículo escolar. Muitos disseram que estudam para aprender, muito embora não saibam por que estão aprendendo. Os educandos do 5º ano relacionaram a Geografia ao estudo da natureza, dos animais, das cidades e dos mapas. Os do 6º ano relacionaram ao estudo do meio ambiente, das florestas e da paisagem. Observa-se que a ideia de Geografia apresentada pelos educandos está diretamente relacionada aos conteúdos trabalhados em sala aula, demonstrando que não compreendem o objeto de estudo da Geografia, ou seja, o espaço geográfico.

Em seguida, procurou-se saber o que os educandos entendem sobre o conceito de lugar. Para tanto, solicitou-se que eles apresentassem a sua compreensão sobre o lugar onde vivem, haja vista que essa temática permeia todo o currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.

As respostas revelaram que a maioria dos educandos do 5º ano ao invés de descrever o seu espaço vivido, explorando, numa complexidade crescente, aspectos relativos à rua e o bairro onde moram, citaram pontos turísticos da cidade de Garanhuns. E aqueles que fizeram referência ao seu lugar de moradia, limitaram-se a citar alguns pontos de referência sem descrever os aspectos relativos às suas experiências vividas.

Educando do 5º ano “A” - “Na cidade é onde tem prédios, casas e árvores, porque é uma cidade muito bonita chamada Garanhuns. Tem o cristo que é lindo e várias igrejas bonitas. Tem o relógio das flores e praças”.

Educando do 5º ano “B” - “Eu vivo no lugar que fica perto do foro eleitoral, eu gosto da minha rua porque a rua que eu moro é feliz”.

Ao serem indagados sobre os lugares de Garanhuns que eles conheciam, os educandos citaram, entre outros locais, o Relógio das Flores (Figura 2), o Parque Euclides Dourado (Figura 3) e o Cine Eldorado (Figura 4). No entanto, os educandos apresentaram dificuldades em apontar um ponto de referência e ensinar um caminho para chegar nesses lugares. Essa dificuldade, provavelmente, deve-se ao fato dos educandos residirem distante e não visitarem esses lugares com frequência em seu cotidiano. A menção a esses lugares, portanto, pode ser atribuída ao papel da mídia, que repetidas vezes veicula os pontos turísticos de Garanhuns em propagandas de TV.

Figura 2.

Relógio das Flores

Nota: <http://historiascenariosnordestinos.blogspot.com/2013/08/garanhuns-pe-suica-pernabucana.html>. Acesso em 30/12/2020



Figura 3.

Parque Euclides Dourado

Nota: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2020/07/10/parque-euclides-dourado-reabre-ao-publico-na-segunda-feira-13-com-horario-reduzido-em-garanhuns.ghtml>. Acesso em: 30/12/2020



Figura 4.

Cine Eldorado

Nota: <https://pt.foursquare.com/v/cine-eldorado/4d86adecf974cbff1e4706ac>. Acesso em: 30/12/2020



Os educandos do 6º ano, por sua vez, apresentaram, a princípio, muita dificuldade em expressar o que entendem sobre o lugar, alguns chegaram a declarar que não sabiam explicar e outros apenas relacionaram o lugar a um ponto de localização no espaço. Todavia, superadas as dificuldades iniciais, a maioria apresentou, mesmo que precariamente, um entendimento de lugar, sob a perspectiva da Geografia humanística, relacionando-o ao seu espaço vivido.

Educando do 6º ano “A” - “É o lugar onde eu moro”.

Educando do 6º ano “A” - “É o Brasil, é onde eu moro, é a escola e etc.”.

Educando do 6º ano “C” - “É onde eu moro”.

Educando do 6º ano “C” - “Onde eu moro”.

De uma forma geral, os educandos associaram o lugar aos bairros onde moram, declarando que gostam do lugar onde vivem, caracterizando-os como lugares calmos, felizes, bonitos e com árvores. No entanto, não conseguiram explicar os aspectos internos que caracterizam os bairros e nem as relações que são estabelecidas com os demais bairros, pois desconhecem as funções dos diversos lugares que compõem a cidade.

Os educandos do 6º ano, assim como os do 5º ano, quando indagados sobre os lugares de Garanhuns que conheciam, citaram, entre outros locais, o Relógio das Flores, o Parque Euclides Dourado e o Cine Eldorado. Também não souberam traçar um percurso para chegar a esses lugares referenciados.

Todos os educandos, de ambos os anos estudados, apresentaram dificuldades para explicar o conceito de lugar e utilizá-lo para realizar a leitura do seu espaço de vivência e do mundo. Muito embora esse conceito integre o currículo de Geografia desde os primeiros anos do ensino fundamental, muitos educandos agiram como se nunca tivessem tido contato com o conceito de lugar, demonstrando que a aprendizagem deles não foi internalizada e nem significativa.

Para Pelizzari et al. (2002), a aprendizagem significativa, segundo Ausubel, deve conduzir o educando a se imaginar como parte integrante desse novo conhecimento através de elos, de termos familiares a ele. Esse elo entre o novo e o velho, aproxima o conhecimento do educando, tornando-se aproveitável e significativo, pois ele irá entender melhor a sua realidade e refletir sobre ela.

No caso dos educandos dos 5º e 6º anos, entretanto, constatou-se que, em geral, eles demonstraram não saber utilizar o conceito de lugar para explicar o seu espaço vivido. Esse conceito, provavelmente, deve ter sido trabalhado como algo distante da realidade dos estudantes, não estando relacionado às suas experiências cotidianas, tornando-o pouco aproveitável e significativo.

Considerações Finais

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e demanda interações recíprocas entre o ato de ensinar e o ato de aprender. É um processo que requer metodologia e depende de uma

abstração reflexiva construída internamente pelos educandos em seu cotidiano. Essa tarefa exige que o educador seja, enquanto mediador dos conteúdos do currículo escolar, um agente transformador, possibilitando que os educandos desenvolvam um pensamento crítico.

No atual período histórico, o meio técnico-científico-informacional, o ensino de Geografia precisa desvelar o mundo, possibilitando aos educandos compreender o seu lugar no espaço e as suas relações com o espaço global. A Geografia pode despertar o desejo dos educandos de compreender o lugar onde vivem, pois muitos assuntos abordados pela ciência geográfica fazem parte do dia a dia das pessoas.

A partir da análise do entendimento que os educandos dos 5º e 6º anos do ensino fundamental apresentaram sobre a noção de lugar nas aulas de Geografia, constatou-se que os educandos demonstraram muita dificuldade em relacionar o conceito de lugar para explicar o espaço onde vivem. Apesar de alguns terem conseguido associar o conceito de lugar ao seu espaço de vivência, não foram capazes de explicar as características desse espaço e nem de estabelecer relações com outros lugares.

Percebeu-se que a maioria dos educandos não consegue formar um raciocínio geográfico que possibilite relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com os fatos que ocorrem no seu lugar de vivência. As relações que os educandos estabeleceram com os lugares da cidade foram associadas às imagens de pontos turísticos veiculados pela mídia, mas longe da realidade do cotidiano que eles vivenciam.

A Geografia é vista de forma fragmentada, estando associada aos conteúdos vivenciados em sala de aula, mas sem o entendimento do seu objeto de estudo, o espaço geográfico. As aulas são vistas como chatas e desestimulantes, sobretudo pela adoção de métodos característicos do ensino tradicional. Os educandos não se sentem motivados e não conseguem desenvolver uma aprendizagem que tenha sentido e significado para o seu cotidiano.

No entanto, o conceito de lugar se constitui essencial para se iniciar a leitura do mundo, pois é a partir do espaço vivido que os educandos estabelecem suas experiências cotidianas e se relacionam com os demais lugares que integram a totalidade mundo. Nesse sentido, a maioria dos educandos pesquisados relacionou, ainda que de forma bem elementar, esse conceito com o espaço vivido, numa perspectiva da Geografia humanística, mas infelizmente não conseguiram ampliar esse entendimento para uma concepção histórico-dialética, ou seja, não relacionaram seu espaço vivido com o global.

Diante do exposto, reitera-se a importância do estudo do lugar, haja vista que esse conceito possibilita discutir temáticas culturais, sociais, econômicas, políticas, religiosas, dentre outras relações espaciais estabelecidas no lugar pelos sujeitos. O ensino do conceito de lugar possibilita apreender as mais diversas escalas entre o indivíduo e o mundo.

Espera-se, portanto, que o presente trabalho possa contribuir para a melhoria do ensino de Geografia e para a realização de novos trabalhos que se proponham a discutir o conceito de lugar, haja vista que a ciência geográfica deve possibilitar essa interação entre as

escalas local e global. Assim, o processo de construção do conhecimento geográfico, a partir do conceito de lugar, considerando-se as experiências de cada sujeito no seu espaço cotidiano, possibilita compreender o espaço global.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. C. de. (1993). *Caminhos e descaminhos da geografia*. (2ª ed.). Papirus.
- Brasil. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: geografia*. Secretaria de Educação, MEC.
- Callai, H. C. (2004). O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. [Anais]. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra - PT. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2008.
- Callai, H. C. (2005). Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. Cedes, Campinas*, v (25), n (66), pp. 227-247, maio - ago. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 03 abr. 2008.
- Cavalcanti, L. S. (2003). *Geografia escolar e construção de conhecimentos*. (5ª ed.). Papirus.
- Cavalcanti, L. S. (2002). *Geografia e práticas de ensino*. Alternativa.
- Oliveira, A. U. (1998). Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: A. U. Oliveira (org.), *Para onde vai o ensino e geografia?*. (pp. 135-144). Contexto.
- Pelizzari, A.; Kriegl, M. L.; Baron, M. P.; Fink, N. T. L.; Dorocinski, S. I. (2002). Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. *Rev. PEC, Curitiba*, v (2), n (1), pp. 37-42, jul.-jul. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 06 abr. 2012.
- Santos, M. (1997). *A natureza do espaço: técnica e tempo. razão e emoção*. (2. ed.). Hucitec.
- Santos, M. (1986) *Por uma geografia nova*. (3. ed.). Hucitec.
- Straforini, R. (2001). *Ensinar geografia nas series iniciais: o desafio da totalidade mundo*. [Dissertação de mestrado em Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas].